

EDITORIAL

O HOMEM, ESPÉCIE ANIMAL?

Ruben Aguilar, Ph.D.

Editor-associado da revista *Kerygm@*

Centro Universitário Adventista de São Paulo, Campus Engenheiro Coelho, SP
ruben.aguilar@unasp.edu.br

A Organização Mundial da Saúde (OMS), subordinada à ONU, tem definido o conceito de saúde como: “estado de bem estar físico, mental e social e não meramente ausência de doença”.

Esse conceito, que talvez seja o mais completo ou que ao menos expresse de forma plena o estado de saúde de uma pessoa; estabelece em forma concisa a trilogia em que está constituído o ser humano, ou seja: capacidades físicas, mentais e sociais. As capacidades físicas da pessoa humana determinam o desempenho do organismo, permitindo a função articulada de todo movimento para a realização das suas atividades ou trabalho. As mentais, por sua vez, permitem que o indivíduo se relacione com o meio ambiente por meio das funções mentais como o raciocínio, atenção, percepção, imaginação, raciocínio e memória.

Já as capacidades sociais determinam o bom relacionamento com seus semelhantes, mediante o exercício de virtudes espirituais como a paciência, o amor, o perdão, a piedade, a tolerância, a humildade, o auto domínio, a compaixão, entre outras. A literatura bíblica denomina essas qualidades de “frutos do Espírito”, que são manifestos quando a pessoa desenvolve suas faculdades espirituais.

Se o homem integralmente está constituído por uma trilogia de capacidades ou faculdades inerentes ao seu ser, qual seria a sua classificação dentro dos reinos da natureza? Na maioria dos textos de ciências biológicas ou humanas, o homem é classificado como espécie pertencente ao reino animal. Essa definição sistemática, no entanto, obedece ao uso de um único critério de classificação, que é a forma e função da sua estrutura física, por sua vez, semelhante à de um mamífero.

Não se deve esquecer, no entanto, que em sistemática, ou seja, na classificação de espécies, toda estrutura ou função orgânica diferente, possibilita a designação de uma nova espécie. No caso do ser humano, os critérios que permitem diferenciar o homem do grande conjunto de seres vivos, particularmente dos mamíferos, são as suas capacidades mentais e as faculdades espirituais.

Considerando a trilogia constitutiva do ser humano, é necessário afirmar que o homem é espécie única, não existe outra semelhante, nem próxima. Sua classificação não deve estar limitada aos critérios das áreas do conhecimento



natural, ou da investigação científica. Pela sua constituição *sui generis*, e para uma definição específica da sua natureza, não cabe outra instância senão a de recorrer à orientação bíblica. A consulta a essa fonte permite reconhecer que o homem é o único ser de toda a natureza, com características e atributos especiais que nenhum outro ser criado possui, é o único que pode estabelecer contato com o seu Criador, e ainda receber a expressão maior do amor divino, no sacrifício de Cristo.

Agora, desejamos apresentar parte do conteúdo da presente edição da revista *Kerygm@*. Destacamos a seção de resumos de teses doutorais cuja relevância é confirmada pelo interesse dos temas. Do Dr. Elias Brasil, temos o resumo da sua tese: *The heavenly sanctuary/temple motif in the Hebrew Bible: Function and Relationship to earthly counterparts*. Da mesma forma com o Dr. Wagner Kuhn, com o resumo: *Toward a holistic approach to relief, development and christian witness: with special reference to Adra's Mission to Naxcivan, 1993 - 2003*.

Não de menor importância, aparecem na presente edição os artigos: *La Autoridad de la Escritura y la Autoridad de la Iglesia Organizada (Absoluta/Relativa?)*, de Roberto Pereyra, Ph.D., coordenador de pós-graduação do curso de Teologia do Unasp-EC; *O Mal no Pensamento de Ellen White*, de Adolfo Suárez, doutorando em Ciências da Religião na Umesp; sobre o pentecostalismo na América Latina, apresentamos o artigo *Protestantismo Popular na América Latina: Análise da História, Contribuições e Implicações*, de Érico Tadeu Xavier, pastor e doutorando em teologia na *Universidad Evangélica de las Américas* (Costa Rica); *A Ética Cristã da Boa Morte: Uma Proposta à Luz da Antropologia Adventista*, de Klaudinei Luis Engelmann, aluno do curso de Teologia do Unasp-EC. Completa a nossa edição, um bom número de resumos de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), bem como de outras pesquisas apresentadas nas Jornadas Bíblico-Teológicas, evento acadêmico de elevado nível, realizado anualmente nas dependências do Unasp-EC.

Pelo exposto, desejamos aos leitores que sintam o prazer de uma ótima e confirmadora sensação de satisfação espiritual com a presente leitura.